



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Varizes Esofagianas Em Criança Com Hipertensão Portal Não Cirrótica E Transformação Cavernomatosa Da Veia Porta

Autores: MARIANA SILVA DE FARIAS (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); NATHALIA RAPOSO THOMPSON (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); NATHALIA FERNANDES VIANNA (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); ROBERTA PAOLA LIMA DIBO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); ISIS ALTGOTT (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA); MARCIO FERNANDES NEHAB (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA)

Resumo: Introdução A hipertensão portal é definida pelo aumento patológico da pressão do sistema porta. Como principais causas temos cateterismo umbilical, sepse neonatal de origem não abdominal, sepse umbilical, estados pró-trombóticos, transfusões e anormalidades. Em crianças há doença hepática ou trombose da veia porta associada à esplenomegalia e/ou colaterais, hemorragias como melena ou hematêmese por ruptura de varizes esofagianas, trombocitopenia e leucopenia. A transformação cavernomatosa da veia porta se caracteriza por trombose e dilatação varicosa com desenvolvimento de esplenomegalia e alguma ascite e fígado sem patologias. Descrição do caso LSN, 2 anos e 10 meses, sexo feminino; encefalopatia não progressiva hipóxico-isquêmica devido à aspiração de mecônio; 7 dias de cateterismo umbilical e sepse neonatal; apresentou 3 internações nos últimos 7 meses com melena, anemia, plaquetopenia e na última hematêmese. Varizes esofagianas de grosso calibre e variz esôfago-gástrica (GOV I); Veia porta trombosada, degeneração cavernomatosa e inúmeros vasos colaterais. Esplenomegalia, veia esplênica pérvia e fígado com textura difusamente heterogênea, vias biliares inalteradas. Não apresenta cirrose ou insuficiência hepática; Discussão O caso relatado apresenta clínica de hipertensão portal em pré-escolar de 2 anos e 10 meses com ECNP, submetida a cateterismo umbilical por 7 dias no período neonatal. Este tipo de acesso central envolve riscos como o de infecção local e sistêmica e trombose de veia porta. A formação de trombos está diretamente relacionada à permanência do cateter, a substância infundida, ao baixo peso ao nascer e à sepse. Conclusão A trombose de veia porta extra-hepática em crianças pode ser causada por uma flebite portal com trombose como evento secundário. Dentre os fatores mais conhecidos estão o cateterismo umbilical, onfalite e sepse umbilical, que causam um processo inflamatório seguido de fibrose e culminando com trombose da veia porta.